

O Setor Braille da Biblioteca Pública de Minas Gerais “Prof. Luís de Bessa”

THEREZA MARIA SOTTO-MAIOR ESTEVES *

**Atendimento do leitor cego pelo Setor
Braille da Biblioteca Pública de Minas Gerais
«Prof. Luis de Bessa».**

Muito se tem falado e escrito sobre a necessidade de bibliotecas para uso dos leitores portadores de deficiências visuais.

O interesse pela educação do cego vem desde o século XVIII, quando o educador francês Valentin Haüy (1745-1822), considerado o “Pai da educação dos cegos”, tentou criar uma escrita própria para o uso desses deficientes. Em 1785, ele fundou a primeira escola destinada aos não videntes, denominada Instituição dos Jovens Cegos, em Paris, onde, futuramente, estudaria Louis Braille.

Esse esforço continuou com Charles Barbier que, em 1822, imaginou outro sistema, que serviria, mais tarde, de base para o invento de Braille.

* Chefe da Divisão de Extensão da Biblioteca Pública de Minas Gerais “Prof. Luis de Bessa”.

Outros sistemas foram idealizados, mas foi Louis Braille (1809-1852) quem, realmente, criou para os cegos a possibilidade de terem ao seu alcance toda a literatura mundial escrita. Esse fato se deu em 1825.

A Biblioteca Pública de Minas Gerais "Prof. Luis de Bessa" sentindo a necessidade de um melhor atendimento a esse tipo de leitor, iniciou em janeiro de 1965 um setor destinado aos livros em braille, que haviam sido doados pela Associação de Cegos "Louis Braille" e pelo Instituto São Rafael.

Posteriormente, entrou em contato com a Fundação para o livro do Cego no Brasil, de São Paulo e Instituto Benjamin Constant, da Guanabara, para o recebimento de doações de livros impressos por estas entidades ampliando, assim, o acervo em alfabeto braille.

Devido ao grande crescimento do Setor Braille, novo local lhe foi destinado, a partir de 1969, já que os livros aumentavam a cada dia, surgindo a necessidade de se organizar a coleção.

Os livros impressos em braille, pelo seu próprio sistema de escrita, ocupam grande espaço. Só para se ter uma idéia, o livro "A Cidadela" de A.J. Cronin, contendo 433 páginas no original, foi impresso em braille em 5 grandes volumes.

Não só pela falta de espaço, como também pela dificuldade de serem transportados, os livros em braille estão sendo substituídos por gravações em fitas magnéticas, de grande aceitação por parte dos leitores. Este mesmo livro poderia, se gravado, estar contido em apenas 8 fitas cassettes de 90 minutos cada.

A Biblioteca Pública de Minas Gerais, procurando acompanhar o progresso nesse campo, criou, a partir de 1970, uma fitoteca, com gravações de livros e textos em fitas cassettes, para uso dos leitores do Setor

Braille, gravações estas, cuja procura, torna-se maior a cada dia, não só pela facilidade de serem transportadas, como pela maneira mais rápida de esses leitores se colocarem em dia com os últimos lançamentos literários. Recorreu, também, ao Lions Clube “Marília de Dirceu”, de Belo Horizonte e à TV Itacolomi, para que os mesmos ajudassem na montagem deste Setor, construindo cabines próprias para gravações e adquirindo gravadores e fitas magnéticas. A solicitação foi prontamente aceita.

Foi iniciado, pela TV Itacolomi, com a colaboração do Lions Clube “Marília de Dirceu”, um programa intitulado “O cego e a comunidade”, que visava divulgar fatos e acontecimentos relacionados com os cegos. Por intermédio desse programa, a biblioteca solicitou a colaboração da comunidade, no sentido de se criar um corpo de leitores e copistas voluntários, para desempenhar os serviços de leitura e escrita em braille e gravações. Esse apelo, também, foi prontamente atendido, contando o Setor Braille, atualmente, com 110 copistas e 165 leitores inscritos.

Até agosto de 1974, o Setor Braille contava com 240 títulos de livros impressos em braille, num total de 905 volumes e 80 títulos de livros gravados, num total de 540 fitas cassettes, sendo que o número de leitores é de 421.

Vários cursos de escrita e leitura em braille foram realizados, para o aprendizado das pessoas que querem colaborar na cópia de livros e textos, bem como dois cursos de dicção, para os leitores voluntários, visando ao aprimoramento da leitura gravada.

Estão sendo confeccionados os catálogos de autor, título e assunto dos livros em braille, usando como fonte de pesquisa os catálogos dos livros existentes na Biblioteca. Esses catálogos serão, posteriormente,

passados para o braille, para que os cegos possam manuseá-los.

Relevantes serviços têm sido prestados através deste Setor, em benefício dos usuários não videntes. Além da cópia e gravação de livros e textos solicitados pelos mesmos, há o atendimento, para transcrição de provas de faculdades, colégios e cursos de línguas que têm alunos com deficiências visuais, resolvendo, assim, um antigo problema.

De grande importância, também, é a leitura ao vivo, feita na própria biblioteca, por voluntários, para os alunos cegos que ali vão fazer suas pesquisas, hoje tão comuns nos colégios. Na falta de livros em braille com os assuntos desejados, são retirados da coleção da Seção de Consultas e Referência, os livros em alfabeto comum, que são lidos por estes leitores, para que o cego possa fazer o seu trabalho, como qualquer outro aluno.

Quanto ao valor social do referido Setor, seria desnecessário dizê-lo, já que somente através de estudo, poderá o cego se integrar na sociedade, como elemento útil à comunidade em que vive.

Necessário se faz ressaltar, mais uma vez, a valiosa colaboração de entidades, leitores e copistas voluntários — como um exemplo marcante do que a comunidade pode fazer em prol de uma Biblioteca Pública — que de maneira tão espontânea, colaboram com o Setor Braille, quer através de doações, quer prestando serviços voluntários, sem os quais pouca coisa poderia ser feita, em benefício dos leitores portadores de deficiências visuais.

**The assistance to the blind reader by the
Braille Section of the Public Library of Minas
Gerais «Prof. Luis de Bessa».**

BIBLIOGRAFIA

- ASSIS, Alberto de. *O cego em face da medicina, do direito e da pedagogia*. Bahia, Escola de Aprendizes Artífices, 1935. 232 p.
- ENCICLOPÉDIA Barsa. Rio de Janeiro, Enciclopaedia Britannica, 1971. v. 3 p. 224-a.
- ENCICLOPÉDIA Barsa. Rio de Janeiro, Enciclopaedia Britannica, 1971. v. 4 p. 175-a.
- GRANDE Enciclopédia Portuguesa e Brasileira. Lisboa, Editorial enciclopédia. v. 5 p. 17.